

## PE-147 - DIABETES MONOGÊNICO EM ADOLESCENTE PREVIAMENTE DIAGNOSTICADO COMO DIABETE MELITO TIPO 1: RELATO DE CASO

Isabelle Martins Pescador<sup>1</sup>, Cristiane Kopacek<sup>1</sup>, Claudia Tedesco de Salles<sup>1</sup>

1. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

**Introdução:** O diabetes monogênico - previamente conhecido como diabetes com início na maturidade dos jovens (MODY) - é caracterizado por diagnóstico em idade < 25 anos com transmissão autossômica dominante e ausência de autoanticorpos. É responsável por 2-5% de todos os casos de diabetes não tipo 1. **Relato de caso:** Paciente masculino, 18 anos, encaminhado via posto de saúde devido diagnóstico de Diabetes mellitus tipo 1 (DM1) desde os 12 anos, nunca avaliado por endocrinologista. Paciente negava episódios prévios de cetoacidose diabética. Estava em uso de metformina desde o diagnóstico, porém há 3 meses - devido à hemoglobina glicada > 9% - realizada troca para insulina NPH 15 unidades manhã e noite, acrescida de insulina regular 5UI antes do café e 5UI antes da janta. Mãe com história de DM1, de início aos 16 anos. Realizados exames para melhor elucidação, dentre os quais, peptídeo C de 1,52 ng/mL (dentro dos valores de normalidade). Devido à história clínica e tratamento em subdose de insulina na adolescência com manejo não intensivo para DM1, corroborado pela presença de peptídeo C dosável por mais de 5 anos após o diagnóstico, submetemos paciente à calculadora de risco clínico para MODY com resultado de 75% de risco, corroborando a hipótese de Diabetes monogênico. Coletado extração de DNA e encaminhado para análise para melhor elucidação diagnóstica com definição de subtipo. **Discussão:** Pacientes com diabetes monogênico são frequentemente diagnosticados erroneamente como tendo DM1 porque se apresentam em idade precoce e geralmente não cursam com obesidade. No entanto, muitos destes pacientes podem ser tratados com sucesso com sulfonilureia em monoterapia e mudanças no estilo de vida. O diagnóstico pode ser feito por avaliação clínica, mas o subtipo só é possível por análise genética. Existem diversos fatores genéticos identificados como causadores do MODY, cada um levando a um tipo diferente da doença. Em conjunto com a história clínica, o diagnóstico genético do subtipo MODY é de suma importância para definir terapêutica, antever prognóstico e curso clínico, além de permitir o aconselhamento genético ao paciente.

## PE-148 - LESÕES PULMONARES DECORRENTES DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS POR ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Luísa de Oliveira Guimarães<sup>1</sup>, Chanaya Edileuza Gutterres Cavalcante<sup>1</sup>, Isabela Malmaceda de Moraes<sup>1</sup>, Mariana de Macedo Torves<sup>1</sup>, Paola Schneider<sup>1</sup>, Rafaela Jucá Lindner<sup>1</sup>

1. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

**Introdução:** O cigarro eletrônico, dispositivo vaporizador de diversas substâncias químicas, é amplamente utilizado por adolescentes e pode provocar lesões pulmonares associadas ao uso de cigarro eletrônico ou produto de vaping (EVALI). **Objetivo:** Descrever lesões pulmonares decorrentes do uso de cigarros eletrônicos em adolescentes. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed, LILACS e Coch empregando o descritor 'Vaping pulmonary injury adolescents', o qual resultou em 209 estudos. Selecionou-se, por meio de dois revisores, aqueles publicados nos últimos cinco anos, disponíveis gratuitamente em inglês, português ou espanhol, com adolescentes na faixa etária a partir de 10 anos. Foram excluídos os estudos de revisão. A busca final resultou em 2 artigos selecionados. **Resultados:** O estudo publicado por Layden, Jennifer et al. revelou um aumento nas visitas às emergências nos Estados Unidos com menções ao uso de cigarros eletrônicos, entre a faixa etária de 10 a 19 anos. Já o estudo publicado por Hartnett, Kathleen et al. analisou 98 casos de lesões pulmonares em pacientes com idade média de 21 anos. Estes, apresentaram sintomas respiratórios (97%), como dispneia, tosse e dor no peito, além de infiltrados bilaterais predominantemente em vidro fosco nas imagens de tórax. Também apresentaram sintomas gastrointestinais (77%), como náuseas, vômitos, diarreia e dor abdominal, e sintomas constitucionais (100%), sendo o mais comum a febre subjetiva. A maioria (95%) foi hospitalizada e 26% necessitaram de ventilação mecânica, com duas mortes relatadas. Além disso, os cigarros eletrônicos à base de nicotina estão associados a lesões pulmonares como hemorragia alveolar difusa, pneumonia lipóide exógena e doença pulmonar intersticial aguda, enquanto aqueles com óleos à base de tetrahidrocanabinol (THC) estão associados à pneumonia em organização. Ademais, a vaporização também aumenta a dependência e o risco dos jovens usuários se tornarem fumantes na vida adulta, impactando negativamente no seu desenvolvimento. **Conclusão:** Os líquidos e aerossóis dos cigarros eletrônicos possuem constituintes químicos com efeitos adversos à saúde, contribuindo para o aumento na incidência de lesões pulmonares agudas relacionadas com a vaporização. Entre os adolescentes, o vaping é uma prática comum, portanto, conclui-se que apesar da EVALI ser um diagnóstico de exclusão frente a outras doenças respiratórias mais comuns, é papel do médico considerá-la em pacientes com sintomatologia sugestiva.